

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA FERREIRA RODRIGUES TEIXEIRA

APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma proposta de intervenção

Curitiba

2013

FABIANA TEIXEIRA

APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma proposta de intervenção

Trabalho de Conclusão do curso de
Especialização em Saúde para professores
do Ensino Médio e Fundamental, como requisito
à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr^a Luciana Puchalski Kalinke

CURITIBA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

FABIANA TEIXEIRA

APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma proposta de intervenção

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Médio e Fundamental, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Orientadora Dr^a Luciana Puchalski Kalinke
Professora do Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Enf^a MSC Janyne Dayane Ribas
Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Enf^a MSC Priscila Mingorance
Pós-Graduanda de Pós-Graduação de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 17 de Dezembro de 2007.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam durante o desenvolvimento da aula prática em campo sendo apresentadas: incompatibilidade de medicações, monitorização invasiva, ventilação mecânica. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em um Colégio Estadual do Município de Curitiba – PR, tendo como sujeitos 13 alunas do curso técnico em enfermagem da modalidade subsequente, selecionadas de modo intencional. A intervenção foi realizada em um período de dois meses, no período vespertino, em cinco momentos: no primeiro realizou-se apresentação do projeto aos alunos. No segundo resgatou-se das alunas os assuntos que apresentavam dificuldade. No terceiro, revelou-se o conteúdo a ser realizada a intervenção. No quarto, foram solicitadas as alunas a descrição de seus conhecimentos sobre ventilação mecânica. No quinto, realizou-se uma revisão teórica e avaliação oral e escrita confrontando a teoria com a prática. Como resultados, foi possível identificar mudanças nas atitudes das alunas ao prestarem cuidados de enfermagem ao cliente submetido a ventilação mecânica. Conclui-se que ao solicitar as alunas as suas dificuldades houve empenho em sanar essas dificuldades trazendo benefício ao cliente ao desenvolverem seus cuidados.

Palavras chave: Enfermagem, aprendizagem, aula prática.

ABSTRACT

This study aimed to identify the main learning difficulties that students have during the development of classroom practice field being submitted incompatible medications , invasive monitoring , mechanical ventilation . This is an intervention project , developed in a State School in the Municipality of Curitiba - PR , with 13 students as subjects of technical nursing subsequent mode , selected intentionally . The intervention was conducted over a period of two months , in the afternoon , in five stages: the first was held presentation of the project to the students. In the second rescued if the students subjects that presented difficulties . In the third , it was revealed that the content intervention to be performed. In the room, the students were requested describing your knowledge about mechanical ventilation . In the fifth we carried out a literature review and review oral and written confronting theory with practice. As a result , it was possible to identify changes in the attitudes of students to provide nursing care to the client undergoing mechanical ventilation . We conclude that when the students ask their difficulties there was commitment to remedy these difficulties bringing benefit to the client to develop their care.

Keywords : Nursing , learning, classroom practice .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 ENSINO-APRENDIZAGEM	9
3.2 CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	11
3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	12
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERENCIAS	20
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem tem um papel importante na formação do aluno do curso técnico em enfermagem, pois, além de educar e formar o indivíduo um cidadão crítico e prepará-lo para uma atividade profissional, também o prepara para a busca de novos conhecimentos por meio da leitura e pesquisa, o que promoverá condições para uma educação permanente. (FERNANDES, 2004)

O binômio Ensino-aprendizagem compreende um processo interativo constituído pelas ações exercidas pelo docente, bem como ações exercidas pelo aluno; a interação entre quem ensina e quem aprende ocorre na medida em que o comportamento de um serve de estímulo ao comportamento do outro. No entanto, um dos grandes desafios para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, no sentido de aprender a aprender, está nas experiências de aprendizagem que permitam construir estratégias que ajudem o aluno a utilizar, de forma consciente e produtiva, o reconstruir conceitos ensinados e, para isso, é importante reconhecer o perfil desse aluno. (MORITA, 2009)

Segundo estudo sobre o perfil dos alunos do curso técnico em enfermagem foi demonstrado que o curso é frequentado substancialmente pelo sexo feminino, a faixa etária dos alunos está entre 31 a 50 anos, revelando um grupo mais maduro em busca da profissionalização, e que concluíram o ensino médio há mais de cinco anos. Oliveira (2007). Devemos estar atento ao que o aluno quer aprender e ao que ele já sabe. Na formação de futuros profissionais o enfermeiro na função de educador tem grande responsabilidade em colocá-los no mercado de trabalho com competências adequadas para que desenvolvam suas atividades corretamente.

O aluno deve vivenciar as práticas diárias para isso deve ter autonomia para a realização dos procedimentos. Durante o estágio é interessante que haja o confronto da teoria com a prática e vice versa, de forma que sejam problematizadas as vivências quanto a assistência, ao gerenciamento, á educação e a pesquisa em serviço, além da preservação da imagem profissional e a vida do paciente.

Onde atuo como supervisor de estágio e instrutor, trabalhamos com formulários de avaliação, mas não conseguimos através dessas mensurar o que

o aluno precisa melhorar. Mediante está constatação e para atingir o objetivo proposto partiu-se da seguinte questão problema: Quais as principais dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam durante o desenvolvimento da aula prática em campo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as principais dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam durante o desenvolvimento da aula prática em campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a habilidade técnica no desempenho da prática através da vivência de situações reais durante o estágio com a interação entre cliente, família e equipe.
- Realizar revisão teórico-prática do conteúdo que os alunos apresentarem dificuldade.
- Selecionar os conteúdos citados pelos alunos durante o estágio e fazer uma revisão para melhorar o aprendizado Teórico/prático.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ENSINO-APRENDIZAGEM

O estágio curricular supervisionado é visto como momento essencial a formação profissional e pessoal do aluno, uma vez que oportuniza o contato com a realidade da saúde da população e dos serviços.

O processo de aprendizagem nem sempre é fácil. Por isso, é importante que o supervisor de estágio e os alunos estejam atentos para os possíveis desajustes e a conseqüente falta de motivação.

Conforme trabalhos publicados Schell (2012) sobre a aprendizagem de alunos durante os estágios supervisionados, foram possíveis constatar que os alunos percebem a falta de entrosamento dos professores em seguir o plano pedagógico da escola, onde cada estágio ou mesmo cada professor é representado como um elemento isolado, com poderes, regras e metodologia própria. Não leva em conta também o aluno, com suas características e necessidades particulares. O projeto pedagógico do curso deve estar voltado para o aluno, sendo o professor um facilitador e um mediador do processo educativo. O professor deve estar atento as diferentes demandas nas formas de aprendizagem (BRASIL, 2001).

Segundo Prado (2010) a metodologia de ensino e avaliação presente no cotidiano universitário, está baseada em modelos tradicionais. E que para romper esse modelo é necessário, que o professor considere as diferentes interpretações dos estudantes no processo ensino-aprendizagem com a finalidade de promover o estudante a um papel ativo e responsável para seu crescimento. E que o conhecimento é construído pelo sujeito nas suas relações com os outros e com o mundo, favorecemos a concepção do conhecimento por meio da problematização propiciando o uso da criatividade na busca de soluções, criando situações construtivas e significativas, desenvolvendo múltiplas competências e diminuindo a dicotomia teoria e prática.

As legislações que regulamentam o Estágio Supervisionado são: Lei Federal nº 6494, de 07 de dezembro de 1987, no Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 e a Lei nº 7.498, de 26 de junho de 1986.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo complementar o ensino, proporcionando a integração do estudante no mercado de trabalho, mediante aperfeiçoamento prático, técnico-científico-cultural e relacionamento profissional.

O Estágio deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino a qual o aluno está vinculado.

Para o ensino de qualidade, a avaliação será contínua, cumulativa e sistemática. A avaliação de desempenho desse aluno é realizada no decorrer de todo estágio supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

Atualmente a avaliação da aprendizagem não é algo meramente técnico. Envolve autoestima, respeito à vivência e cultura própria do indivíduo, filosofia de vida, sentimentos e posicionamento político. O educador que faz uso de instrumentos de avaliação diversos para, ao longo de um período, acompanhar o ensino-aprendizagem, é diferente daquele que se restringe a dar uma prova ao final do período.

Segundo Gandin (1995), Luckesi (1996) e Canen (2001), a avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévia ou concomitantemente, para tomada de decisão. Desse modo, três elementos se fazem presentes no ato de avaliar: a realidade ou prática julgada, os padrões de referência, que dão origem aos critérios de julgamento, e o juízo de valor.

A avaliação da aprendizagem não é um julgamento de valor apenas acerca do aluno, mas também acerca da prática docente, que tem como resultado o desempenho do aluno. Para Paulo Freire (1997) a avaliação não é um ato pelo qual A avalia B, mas sim um processo pelo qual A e B avaliam uma prática educativa.

Maia (2011) ressalta a importância do desenvolvimento de estratégias de ensino utilizando recursos computacionais na formação e capacitação em enfermagem, devido à potencialidade em favorecer a dinâmica em sala de aula nos momentos presenciais privilegiando as atividades práticas; incentivar a troca de experiências, possibilitar facilidade de acesso as ferramentas de navegação; permitir flexibilidade tanto de espaço quanto de tempo; organizar com clareza o

conteúdo do curso; disponibilizar informações on-line e em tempo real aos graduandos e aos profissionais e proporcionar a realização de simulação.

Com essa prática de ensino se obtém um melhor aprendizado com conseqüente melhora de desenvolvimento durante os estágios, pois terá a disposição para consulta dos conteúdos estudados mais uma ferramenta de ensino.

A aprendizagem é significativa quando uma nova informação adquire significado para o aprendiz através da ancoragem desta em aspectos relevantes de sua estrutura cognitiva preexistente. Caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o prévio. Para que a aprendizagem significativa ocorra três condições se fazem necessárias, disposição para o aprender; presença de conceitos relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz e material didático com significado lógico e psicológico. (RODRIGUES, 2008)

Um dos maiores desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa de forma que o aluno possa fazer uma releitura de acordo com sua realidade. Aprendem-se melhor quando se vivencia, quando se estabelece vínculos. De acordo com Moran (2010) aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social, de maneira que cabe ao professor adaptar os programas previstos as necessidades dos alunos. O plano de aula deve ser aberto para que esteja pronto para mudanças adaptando-se a diferenças sociais, culturais e individuais.

3.2 CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Educação Profissional: A organização da educação profissional é normatizada pelo decreto n° 5.154, de 2004 e compreende três níveis de formação: Integrada, concomitante, subsequente. Formação integrada ou do ensino médio

Integrado ao ensino técnico, a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico,

tecnológico ou superior. Significa, focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.(BRASIL, 2007)

O curso Técnico em Enfermagem tem por objetivo proporcionar ao aluno condições de aprendizagem de conhecimento técnico-científico, que o possibilite a Compreensão dos processos de saúde/doença, habilitando-o a atender as necessidades sociais, do indivíduo e grupos e intervir no processo nos diversos níveis de atenção à saúde, e desenvolver instrumentos de apreensão e análise da relação trabalho-saúde-cidadania e garantia de segurança no cuidado. (IFPR, 2011)

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Figueiredo (2009) relata em seu estudo que para o aluno da enfermagem as dificuldades encontradas no campo de estágio e que afetam sua aprendizagem são: falta de auxílio para transporte, falta de EPI (equipamentos de proteção individual), falta de estrutura mínima para o adequado desenvolvimento das atividades, sendo que o estágio supervisionado é uma atividade indispensável ao aprendizado. A possibilidade de associar a teoria estudada a prática tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências (habilidades e atitudes), para que os mesmos possam atuar junto ao cliente/paciente com segurança, ética, humanização e respeito. O aluno busca nesta etapa do curso estar diante de situações de promoção, prevenção, controle, recuperação e reabilitação.

Outra citação de Figueiredo a cerca da dificuldade de aprendizagem diz respeito ao desnível acadêmico, dificuldade em relacionar teoria a realidade e ao aluno trabalhador, pois grande parte dos alunos que buscam o ensino profissionalizante trabalha e estuda. Quanto aos graduandos em Enfermagem existe um número considerável de técnicos em Enfermagem que buscam ascensão na categoria. Dessa forma esses alunos passam por várias dificuldades advindas das condições de vida, da dupla ou tripla jornada de trabalho. A situação ainda agrava-se por se tratar de uma profissão exercida em

sua maioria por profissionais do sexo feminino devido aos afazeres domésticos e familiares.

A necessidade de trabalhar para financiar os estudos é comum em um país como Brasil que é marcado por intensa desigualdade social, pelo desemprego e pela baixa renda familiar. O aluno após trabalhar 8 horas diárias, sexo feminino. Sendo assim a dificuldade é aumenta mais ainda, pois as estudantes/donas de casa têm que trabalhar estudar e ainda cuidar dos afazeres domésticos. Chega à sala de aula estafado com sono e com baixa capacidade de concentração e raciocínio, o que traz prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Essa Intervenção foi realizada no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, localizado no município de Curitiba/PR mantido pelo poder público e administrado pela Secretaria de Estado da Educação. Possui o curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente e Integrada (ensino médio com curso técnico) com período de duração de dois anos. Com regime de funcionamento, aulas teóricas de segunda a sexta feira, no período da noite na modalidade presencial. Os estágios são realizados no período da manhã e tarde local a ser definido.

Os sujeitos da Intervenção foram treze (13) alunas da turma do quarto subsequente do curso Técnico em enfermagem da escola mencionada anteriormente, no período vespertino de outubro a novembro de 2013 no Hospital do Trabalhador, cuja faixa etária está entre 20 a 45 anos. A Intervenção foi realizada em cinco momentos.

No primeiro momento foi apresentado o projeto de intervenção a coordenação do curso/Hospital e ao grupo de alunas que estava desenvolvendo estágio sob a supervisão da autora.

No segundo momento foi realizado o levantamento de problemas com as alunas, onde cada aluna descreveu até três (3) assuntos que apresentassem dificuldades (formulário em anexo).

No terceiro momento foram analisados pelo professor os problemas levantados pelas alunas, selecionando os assuntos mais citados e desses foi escolhido um para realizar a intervenção.

No quarto momento foi solicitado aos alunos que descrevessem sobre o assunto escolhido e entregasse ao professor de estágio, onde o mesmo fez a análise dos conteúdos.

No quinto momento a partir dessa análise foi realizada uma revisão teórica no local do estágio e após a intervenção prática do assunto uma avaliação oral/escrita sobre o conteúdo trabalhado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção foi realizado a partir da efetuação de levantamento de problemas por treze (13) alunas em formato descritivo, citando três (3) conteúdos que apresentavam dificuldade ou que gostariam de revisar, relacionado as aulas práticas. A intervenção ocorreu dentro da UTI durante o desenvolver das aulas práticas no mês de outubro.

O primeiro momento teve como objetivo a apresentação do projeto a coordenadora do curso e após ao grupo de estágio destacando as alunas a importância da participação para conclusão do projeto.

O Segundo momento o objetivo foi resgatar das treze (13) alunas os assuntos que apresentavam dificuldade ou que gostariam de revisar. Foi apresentado o formulário a ser preenchido individualmente por cada aluna junto ao seu grupo de estágio (em anexo). Um grupo de estagiárias apresentou desconfiança ao descrever os assuntos porque achavam que estariam sendo avaliados se escrevessem que não sabiam ou tinham dificuldades. Após o segundo grupo as alunas foram atenciosas e prontamente me atenderam.

O terceiro momento revelou o conteúdo a ser realizada a intervenção e teve como objetivo analisar os problemas citados pelas alunas. Na análise foram citados doze (12) conteúdos. Os três primeiros foram: 1. Incompatibilidade de medicações, 2. Monitorização não invasiva, 3. Ventilação Mecânica.

A intervenção foi realizada com o conteúdo ventilação mecânica, porque foi o mais citado pelas alunas e na percepção da pesquisadora as alunas apresentam dificuldade em avaliar o tipo de respiração do cliente, modalidade ventilatória, anotar os parâmetros e realizar procedimentos com o cliente em ventilação mecânica é um obstáculo para todos os grupos de alunas.

No quarto momento o objetivo foi solicitar as alunas que descrevesse seu conhecimento sobre ventilação mecânica. Foi possível constatar a dificuldade das alunas em expressar seu pensamento de forma clara durante a escrita, mas ficou evidente que todas entendem que ventilação mecânica é uma respiração artificial não citaram a via e o modo ventilatório. Ao solicitar que as alunas respondessem a questão sobre ventilação mecânica a intenção foi de realizar a avaliação diagnóstica, para constatar se as alunas haviam retido os

conhecimentos e habilidades necessárias durante as aulas teóricas para desenvolvimento dos cuidados de enfermagem. (HAYDT, 2011) Afirma que a avaliação diagnóstica é utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

No quinto momento o objetivo foi realizar uma revisão teórica junto do equipamento mostrando os detalhes de montagem, funcionamento, indicação e cuidados de enfermagem com o paciente em ventilação mecânica. No mesmo dia após a realização da revisão teórica. No leito de um paciente em ventilação mecânica individualmente foi aplicada uma avaliação oral confrontando a teoria com a prática e em seguida uma avaliação escrita. A avaliação oral foi positiva, pois as alunas responderam como funcionava o equipamento, identificaram o modo ventilatório, por que via estava sendo oferecido ao cliente, identificaram os parâmetros e com conhecimento descreveram oralmente os cuidados de enfermagem e a indicação de uso. Ao reescrever a questão do quarto momento para observar o conhecimento retido, houve dificuldade em descrever no papel o que falaram oralmente. Muitas alunas relatam não conseguir escrever o que estavam pensando. A questão usada para que expressassem seu conhecimento no quarto e quinto momento foi dissertativa, onde o aluno organiza e escreve a resposta, utilizando suas próprias palavras, é possível avaliar certas habilidades intelectuais, como a capacidade de organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionar fatos ou idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia emitindo juízos de valor, e expressar as idéias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão. (HAYDT, 2011)

Ao reescrever a questão, as alunas deixaram evidente a dificuldade em expressar por escrito suas idéias, mas o alcance dos objetivos previstos no estudo de melhorar o aprendizado foi atingido por todas as alunas. Segundo Hayddt (2011) é através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra oportunidade para recuperar suas deficiências. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor. Pois permite ao professor detectar e identificar deficiência na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. As alunas durante as aulas práticas que se seguiram desenvolveram um olhar diferenciado ao sistema respiratório do paciente identificando o tipo de respiração, uma mostrando a outra os cuidados

necessários. A avaliação da aprendizagem mostra os pontos falhos, as dificuldades e a manifestação de que é possível superar essas falhas. A dificuldade é definida com um caráter de temporalidade, não sendo eterna. (CASTRO, 2008)

Pode-se perceber que ao avaliar um aluno é necessário ter uma visão ampla, porque como descrito muitas alunas sabem o que estão fazendo, mas não conseguem ordenar no papel seus pensamentos. Habilidade não atingida pelo desnível acadêmico, dificuldade em relacionar teoria a realidade do aluno trabalhador, pois grande parte dos alunos que buscam o ensino profissionalizante trabalha e estuda. (FIGUEIREDO, 2009)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomar como foco deste projeto de intervenção o tema levantamento de problemas durante as aulas práticas e então trabalhar o aprendizado dos alunos baseado em suas dificuldades, tinha-se a ciência do desafio estipulado. Este desafio encontra-se no fato de ter sido solicitado o tema ventilação mecânica um assunto abrangente e delicado, mas necessário e que exige um estudo contínuo. Além disso, o cliente necessita que todos os alunos saibam aplicar os cuidados de enfermagem necessários para sua recuperação e segurança.

A satisfação no desenvolvimento deste projeto está no fato de que no decorrer da intervenção muitas dúvidas foram esclarecidas, apesar de se ter à consciência de que a retenção da aprendizagem se dá de forma diferenciada alguns alunos tem mais facilidade para reter o que foi aprendido, enquanto outros esquecem mais rapidamente. Mas para esse grupo de alunos que participaram do estudo que expuseram suas dificuldades e sanaram suas dúvidas fazendo com que os objetivos da intervenção fossem alcançados, se faz necessário que esse trabalho tenha continuidade para que haja mudanças em maiores proporções.

Observa-se que após a revisão teórica e a repetição dos cuidados de enfermagem ao cliente submetido a ventilação mecânica houve mudanças nas atitudes das alunas ao prestarem seus cuidados no decorrer do estágio. Além disso, por vezes, essas mesmas alunas reproduzem o conhecimento adquirido as colegas fazendo observações durante a realização dos procedimentos. A partir disso, pode-se perceber que são os alunos nossos maiores aliados na propagação do conhecimento.

Foi percebido também que as alunas gostaram de participar da intervenção, pois nesses momentos elas conseguiram esclarecer dúvidas que antes tinham. Um exemplo do que se fala foi o que aconteceu com a aluna que via uma traquéia conectada ao paciente e relacionava a ventilação mecânica.

No entanto, algumas dificuldades foram vivenciadas no decorrer do desenvolvimento da intervenção, como as doze (12) solicitações de dificuldades não abordadas e a dificuldade em expressar suas idéias nas respostas das

questões de maneira clara. O mérito desse projeto de intervenção também se encontra no reconhecimento da necessidade de sua continuidade, uma vez que ao término da intervenção, ocorrida no final do ano de 2013, as alunas gostariam de receber aulas das outras solicitações.

Assim, considera-se atingido o principal objetivo do presente estudo o qual foi identificar as principais dificuldades que os alunos apresentam durante o desenvolvimento da aula prática em campo, podendo-se responder à questão problema, listando-se as seguintes dificuldades encontradas.

- a) Incompatibilidade de medicação;
- b) monitorização não invasiva;
- c) ventilação mecânica.

Sendo assim, sugere-se que esta e outras formas de intervenção sejam desenvolvidas durante as aulas práticas, para contribuir com os alunos e futuros profissionais tornando-os seguros e conhecedores das suas funções que é cuidar do cliente com respeito, ética, humanização e segurança.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO,R.S.;LIMA,E.C. **A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):311-6.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec> Acesso 04.12.2013.

BRASIL: **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.**

CARVALHO, M.D.B, PELLOSO, S.M, VALSECCHI, E.A.S.S, COIMBRA, J.A.H. **Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital.** Rev. esc. enferm. USP vol.33 no.2 São Paulo jun. 1999. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000200012>>. Acesso em: 04/06/2013.

CASTRO,L.C.de.;TAKAHASHI, R.T.**Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo.** Rev. esc. enferm. USP vol.42 no.2 São Paulo June 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200014>. Acesso em 04/12/2013.

FERRARI, C. R. S. A. **Avaliação de um curso técnico de enfermagem: um olhar dos egressos** . São Paulo; s.n; 2002. 132p.

SILVA, A.P.S.S. **A enfermeira e a corresponsabilidade pela formação do aluno em estágio curricular.** Porto Alegre;s.n; 2012 115p.

FERNANDES, CNS. **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro.** Rev Lat Am Enferm. 2004;12(4):691-3.

FIGUEIREDO, A.C.do. **As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no exercício da docência.** Instituto Farmacêutico – IFAR/PUC. 2009.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Formulário/roteiro de orientação para elaboração do projeto pedagógico de curso.** 2011

LAZZARI, D.D.; PEDRO, E.N.R.; SANCHES, M.O.; JUNG, W. **Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.32 no.4 Porto Alegre Dec. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400008>. Acesso em 05/07/2013.

MACEDO, A. P. **Alguns Valores Implícitos e explícitos na supervisão de estágio na enfermagem.** Paraguá: 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/17105>>. Acesso em 05/06/2013.

MORITA, A. B.P.S, KOIZUMI, M.S. **Estratégias de ensino- aprendizagem na enfermagem: análise pela Escala de coma de glasgow.** Esc. Enferm. USP; 2009;43(3): 543-550 <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300007> >. Acesso em 12/11/2013.

PRADO, C. FREITAS, P. **Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.** Rev. br. enferm. vol.63 n°03 Brasília: 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300023>>. Acesso em 03/11/2013.

RODRIGUES, RCV; PERES HHC. **Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line.** Rev. Esc. Enferm. USP; 2008;42(2):298-304. Acesso em 20/11/2103.

RODRIGUES, A.L,GASPAR,M.D.R. **Uma discussão Necessária para sua Implementação no Curso Técnico em Enfermagem.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1812-8.pdf>>. Acesso em: 13/06/2013.

OLIVEIRA, B,G,R,B, PORTO, S, I, FERREIRA, M. **Perfil dos alunos Ingressos nos cursos de Auxiliar de Enfermagem e Técnico de Enfermagem do PROFAE no Rio de Janeiro.** Rev. Latino-am Enfermagem. 2007 janeiro-fevereiro;15(1)

